

A ARTE DA TRANSFORMAÇÃO: RESÍDUOS, MATERIAIS, PAPÉIS, HISTÓRIAS E VIDAS

Thérèse Hofmann Gatti – UnB

Resumo

A arte se insere em diversos contextos, conteúdos e rincões. Sua força permite a transformação não só de matérias e materiais mas também de olhares, conceitos e formas de vida. No presente relato apresentamos a experiência de três anos com adolescentes de baixa renda filhos de agricultores familiares, que encontraram nas artes a oportunidade de repensarem seu cotidiano, reformularem seus sonhos, acreditarem em seu potencial e alargarem seus horizontes.

Palavras Chave: arte educação, materiais em arte, papel artesanal, reciclagem, resíduos agrícolas.

Abstract

Art fits in different contexts, contents and fields. Its strength allows the transformation not only of raw materials but also looks, concepts and ways of life. In this report we present a three-year experience with teenagers from low-income rural families, who have through art reached the opportunity to rethink their daily lives, reshape their dreams, believe in their potential and widen their horizons.

Key words: art education, art materials, handmade paper, recycle, waste.

INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido palco de diversos avanços tecnológicos mas nem por isso de melhores condições de vida para boa parte da população. Inúmeros desafios assolam nosso planeta e entre eles a constante busca pela qualidade de vida.

Este termo tem sido usado de forma diferenciada pelas diversas camadas da sociedade sendo até mesmo, aparentemente, meio etéreo e de difícil alcance. Na verdade a tão almejada qualidade de vida nunca é atingida pois os valores que a determinam estão em constante mutação.

Se num passado recente ter qualidade de vida significava ser proprietário de um automóvel para agilizar o deslocamento e ter status, hoje o excesso de automóveis é uma catástrofe nas grandes metrópoles tornando a vida de todos

sem qualidade. Não só pelo trânsito interminável mas também pela poluição da atmosfera.

Nossa sociedade vive um dilema. Atualmente uma parte dos habitantes das cidades sonha com a tranquilidade do meio rural, mas desde que este tenha todas as conexões, internetes e acessos possíveis, e do outro lado a comunidade rural sonha com as “maravilhas e facilidades” da cidade.

Neste impasse vimos no último censo do IBGE a “vitória” das cidades. Em todas as regiões do Brasil tivemos o incremento da população urbana e o decréscimo vertiginoso da população rural nestas últimas cinco décadas.

Segundo dados do IBGE no censo de 2010 foi constatado que no Distrito Federal a população urbana perfaz 96,6% contra 3,4% da população rural. Os dados de 1960 mostram que na região havia, naquela época, 63,3% de população urbana contra 36,7% de população rural. Nestes cinquenta anos vividos pela nossa jovem capital houve um incremento de mais de 30% na população urbana deste nosso pequeno distrito federal.

O impacto disso todos nós que vivemos na capital do país sentimos no dia a dia. Planejada para ter no ano 2000 nada mais que quinhentos mil habitantes, Brasília conta hoje com mais de dois milhões de moradores na região do plano piloto e entorno.

Diante desta realidade e da necessidade de criar mecanismos para a permanência do homem no campo foi que elaboramos em 2007 o projeto “reaproveitamento de resíduos agrícolas para a produção artesanal de papel”.

O PROJETO

Em 2007 nosso Laboratório foi procurado pela Sra. Maria Estela Barbosa Barreto, assistente social e líder comunitária da região de Tabatinga, área agrícola da região da cidade de Planaltina/DF, que demandava da Universidade de Brasília o apoio em propostas de capacitação que pudessem auxiliar no estímulo a permanência do homem no campo.

A maior preocupação dela era com os jovens que estavam preferindo ir para a periferia de Brasília e ter um subemprego a permanecer na roça lidando com as dificuldades da agricultura. Vale esclarecer que a região de Tabatinga e adjacências é composta na sua maioria por médias e pequenas propriedades

rurais consideradas como agricultura familiar. Dos 1090 empreendedores desta área rural mapeados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER - 770 são agricultores familiares e somente 320 são patronais (Greentec 2010).

Mais da metade das propriedades da região se enquadram na definição de propriedade rural de agricultura familiar que se caracteriza por ser pequena propriedade com a utilização de trabalho familiar na exploração da agricultura e/ou pecuária.

Com a tendência de migração dos jovens para a cidade as famílias estavam perdendo boa parte da força motora. A demanda da Sra. Maria Estela veio ao encontro da minha linha de pesquisa e da conclusão do meu doutorado. A temática da minha tese versava sobre avaliação do ciclo de vida tendo como premissa que as matérias primas não tem um ciclo finito como alguns autores apregoavam quando usavam o termo “do berço ao túmulo”. Na nossa pesquisa abordamos a premissa “do berço ao berço” propondo que o resíduo de uma linha de produção poderia ser matéria prima para outra cadeia produtiva.

Neste contexto elaboramos uma proposta onde os resíduos agrícolas das pequenas propriedades rurais poderiam virar matéria prima para a produção de papel artesanal, viabilizando renda alternativa para as famílias e despertando o interesse dos jovens para esta atividade.

Nosso projeto previa a instalação de duas oficinas de papel artesanal nas regiões de Tabatinga e Brazlândia.

A proposta foi apresentada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e em 2008 recebemos recursos no valor de trezentos e cinquenta mil reais para a instalação das oficinas e capacitação dos agricultores.

Trataremos aqui especificamente do relato da implementação do projeto na região de Tabatinga/DF.

A OFICINA DE PAPEL ARTESANAL DE TABATINGA

Para efetivarmos a proposta iniciamos um trabalho de sensibilização da comunidade apresentando o projeto aos potenciais parceiros e aos moradores da região. Conseguimos o apoio e a parceria da EMATER, Centro de Ensino Fundamental Várzeas e Associação de Agricultores de Tabatinga – AGROTAB.

Com a cessão de um espaço para a instalação dos equipamentos e implantação das oficinas começamos a seleção dos 20 alunos da escola pública, moradores da região e filhos de agricultores, público alvo do nosso projeto.

O primeiro passo foi a realização de uma oficina de sensibilização com os alunos do ensino fundamental e médio. Realizamos uma oficina de encadernação e produção de bloquinhos para quase 100 adolescentes no salão da AGROTAB.



Oficina de sensibilização – salão AGROTAB



Oficina de confecção de bloquinhos



Alunos do Centro de Ensino Várzeas após a oficina

Após a oficina, selecionamos, com o apoio da escola e da EMATER, os 20 jovens que participariam da capacitação na produção artesanal de papel com resíduos agrícolas.

A ARTE DA TRANSFORMAÇÃO

A capacitação teve início já em 2009 e os vinte adolescentes selecionados se dedicaram bastante ao projeto. O interesse e o deslumbramento dos alunos com as descobertas desta magia que permite o papel artesanal nos estimulava e encorajava.

Além da produção de papel artesanal realizamos oficinas de marmorização, encadernação e papietagem.



Oficina de papel artesanal



Oficina de marmorização



Oficina de encadernação

Com o final da capacitação prevista na proposta vimos que o tempo de um ano estipulado no projeto não era suficiente. Os adolescentes queriam mais e as parcerias firmadas nos permitiram continuar a proposta mesmo já tendo concluído o compromisso assumido com o patrocínio do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Conseguimos então viabilizar a liberação pela Universidade de Brasília de 10 bolsas de nível médio para selecionar adolescentes com 16 anos completos. Realizamos uma segunda seleção e começamos uma nova etapa com os alunos agora na condição de estagiários. As bolsas de estágio se configuraram para a maioria como a primeira remuneração financeira num contexto de muita carência. O estágio acontece no contra turno da escola e os selecionados tem, dentre as condições de permanência no projeto, que ter rendimento acadêmico.

Conclusão

Nossa experiência tem demonstrado que ações simples podem resultar em grandes mudanças na sociedade. Nestes três anos conseguimos mudar alguns hábitos, desenvolver a criatividade, estimular a autoestima e mostrar que é possível gerar renda com a produção de papel artesanal.

Os jovens tem despertado para o potencial da região e tem percebido que podem ter excelente qualidade de vida permanecendo na área rural.

A Universidade pública e a arte cumprem o seu papel propiciando a transferência de tecnologia, o acesso a informação, o estímulo a criatividade e o desenvolvimento regional com sustentabilidade.

Referências

- HOFMANN-GATTI, Thérèse. **Do berço ao berço: agregação de valor e de desempenho socioambiental para a produção de papéis especiais com resíduos da agricultura**. Tese de Doutorado. CDS, UnB, Brasília, 2008. (não publicada)
- HOFMANN-GATTI, T. , CASTRO, R.A.C, OLIVEIRA, D. – **Materiais em Arte - Manual para a manufatura e pratica**. Brasília, 2007
- HOFMANN-GATTI, T. **A História do Papel Artesanal no Brasil** – Ed. ABTCP, São Paulo, SP, 2008.
- IBGE. 2010 in <http://www.censo2010.ibge.gov.br/> (acesso em 01/05/2011)
- GREENTEC. Diagnóstico Sócio Econômico para o Zoneamento Ecológico Econômico do DF. Brasília, 2010.

Thérèse Hofmann Gatti

Licenciada em Educação Artística, Mestre em Arte e Tecnologia e Doutora em Desenvolvimento Sustentável. Prof. Adjunta DE do Dep. de Artes Visuais/IdA/UnB. Diretora Cultural da ABTCP. Coord. do Curso de Licenciatura em Artes Visuais modalidade a Distância – UAB/UnB. Vice-Coord. do Programa de Pós-Graduação em Arte – PPGArte UnB. Coord. do Laboratório de Materiais Expressivos e Laboratório de Papel Artesanal. Linha de pesquisa papel artesanal e materiais em arte. Patentes: reciclagem de papel moeda e reciclagem de acetato de celulose – bitucas de cigarro. Contato: therese@unb.br